

EDITORIAL

Pela Direção Executiva

Muhammad Yunus, o “banqueiro dos pobres” e Nobel da Paz em 2006, disse “As pessoas não nasceram para sofrer a miséria da fome e da pobreza. Se hoje sofrem, tal como sofreram no passado, é porque desviamos os olhos do problema.”

Pela nossa missão, temos o grande privilégio não só de colocarmos os “olhos no problema”, mas de viver e trabalhar no dia-a-dia com aqueles que nasceram num país, região ou comunidade que, devido a problemas políticos e ou estruturais, acumulam nas suas vidas o fardo de ir dormir todos os dias a pensar no que irão dar de comer aos filhos no dia seguinte. Temos igualmente em mãos a fé inabalável, como Yunus, de que podemos ajudar a criar um mundo sem pobreza “se assim o quisermos”.

E se vivermos com famílias em comunidades rurais e isoladas, com solos arenosos, água salobra nas toalhas freáticas, com menos precipitação ao longo dos últimos anos, sem acesso a mercados, nem transportes, com 96% da força de trabalho analfabeta e 100% insegura em termos alimentares?

A resposta é simples: não existe uma resposta única. O caminho é Estar. O caminho com as famílias e comunidades, faz-se sentando muitas horas com os/as líderes comunitários/as, visitando muitas das famílias nas suas casas e caminhando inúmeros quilómetros, lado a lado, até às machambas e às hortas que, geralmente, distam entre uma a três horas a pé de suas casas. As respostas encontram-se e acolhem-se a partir do viver com. É um processo que começa pela identificação com as famílias e com as camponesas, das suas necessidades e preocupações, construindo, posteriormente, respostas que, de forma adaptativa, servem os modos de vida e o ecossistema existente.



Ao longo de 28 anos, a VIDA tem-se empenhado em projetos de cooperação para o desenvolvimento que visam ter um impacto real na melhoria da vida das famílias e comunidades mais pobres e vulneráveis do mundo, como é o caso da Guiné-Bissau e de Moçambique, com um Índice de Desenvolvimento Humano baixo (178º e 180º posição, respetivamente, no total de 189 países). Os projetos desenvolvidos nestes países nos últimos anos têm ajudado a construir caminhos de resiliência alimentar e nutricional que têm como base a gestão e valorização dos recursos naturais existentes, procurando soluções que partem do potencial de cada pessoa, que neles encontra a sua fonte de alimentação e rendimento.

Acreditamos que a nossa missão e trabalho só pode contribuir efetivamente para a melhoria da vida das famílias mais vulneráveis, com quem vivemos e trabalhamos todos os dias, se estas forem chamadas para o centro das ações. Nelas estão as respostas – na comunidade e em cada pessoa.

A cada ano que passa, avaliando as conquistas e as dificuldades de um caminho que se faz em conjunto, relembramos que é essencial continuar a aprender e a reconhecer no Outro um potencial infinito e ajudar a encontrá-lo. Juntos vamos conseguir. •

MINDJERIS DI AMANHA

Cândida Silva

Coordenadora de projeto “Mindjeris di Amanha: Fortalecimento da atividade produtiva e comercial das mulheres horticultoras-vendedoras da região de Cacheu”

Há poucas coisas que me marcam mais na Guiné-Bissau do que a força que têm as mulheres guineenses. É muito comum caminharem normalmente de bebé às costas, cestos à cabeça e baldes nas mãos. E se a pobreza e as dificuldades do contexto não devem ser romantizadas, a resiliência destas mulheres também não pode passar sem menção. Quer se admita quer não, as mulheres são a base da sociedade guineense. Uma vez um colega explicou-me que o mundo é um barco cujo comandante é um homem, mas este barco está na verdade em cima da mão de uma mulher. Ou pelo menos assim o diz uma expressão tradicional. Eu cá acredito nesta representação societal. Embora os homens continuem a ser os chefes de família e os tomadores de decisão, quem sustenta as casas e moranças são as mulheres e o seu trabalho, sobretudo nos campos, garantia da comida no prato de cada dia.

“ Consciente do papel absolutamente essencial que o trabalho diário das mulheres horticultoras tem, a ONGD VIDA decidiu – tal como num passado recente – apoiá-las. O projeto que coordeno – *Mindjeris di Amanha* – centra-se no fortalecimento da atividade produtiva e comercial das mulheres horticultoras-vendedoras da Região de Cacheu. ”

Com este objetivo, estamos a acompanhar um grupo de 30 mulheres horticultoras-vendedoras, membros de associações agrícolas de diferentes bairros de Canchungo. Depois de terem já sido formadas em



agroecologia, as participantes do projeto têm a possibilidade de observar e aplicar estas práticas no campo de demonstração ao longo dos vários meses do projeto.

Para além das práticas agrícolas, as participantes serão também formadas em outras componentes: nutrição e saúde, transformação, conservação e preparação de produtos locais, literacia financeira e gestão do negócio. Com estas formações, as 30 mulheres serão capacitadas para melhorar as suas práticas alimentares e de conservação e uso dos produtos, bem como para analisar as perdas e ganhos das suas vendas, podendo melhorá-las.

Um outro elemento essencial – e de paragem obrigatória – na vida de cada dia das comunidades são os mercados. Porém, com as suas condições de aglomeração e falta de salubridade, estes têm também um papel substancial na transmissão de doenças, como o COVID-19. “É no mercado que está a nossa saúde – os alimentos que nos fazem estar bem, mas também as doenças que levamos para casa”, como bem diz um dos Agentes de Saúde Comunitária (ASC) participantes no projeto. E se a falta de meios e de conhecimentos especializados das mulheres horticultoras-vendedoras nos motiva a apoiar o seu trabalho, os recursos limitados das administrações

locais levam-nos também a querer apoiá-las na necessária melhoria das condições de funcionamento, utilização e salubridade dos mercados, em adaptação ao contexto pandémico atual.

Nesse sentido, agimos em duas vertentes nos mercados de Canchungo e Bula (dos principais da região de Cacheu). Por um lado, com a ajuda dos Agentes de Saúde Comunitária fazemos uma distribuição de máscaras reutilizáveis e sensibilização mensal sobre prevenção contra a COVID-19 a todos os vendedores do interior dos mercados centrais de ambas localidades (cerca de 450 no total).

Por outro lado, colaboramos com ambas as Administrações de Setor para planear e apoiar nas ações possíveis de adaptação ao contexto pandémico e melhoria das condições dos mercados.

Ver de perto o esforço e dedicação diários da maioria da população guineense faz-me pensar vezes sem conta que este belo país não merece as dificuldades que ainda continua a ter de enfrentar. Cada passo que damos juntos para melhorar as condições de vida nesta região é, por isso, um motivo de orgulho e de esperança. •



MAIS ÁRVORES RIBEIRA ABAIXO

Reflorestar para combater as Alterações Climáticas

Projeto europeu “1Planet4All” implementado em Portugal pela VIDA

A manhã começou bem cedo na Herdade da Ribeira Abaixo, em Grândola. Foi aí que, entre os dias 5 e 6 de dezembro de 2020, 30 jovens na participaram primeira ação de reflorestação no âmbito do projeto “1Planet4All” numa parceria com o projeto LIFE Montado-Adapt.

Ao longo dos dois dias, os 30 participantes, distribuídos em dois grupos, participaram em momentos de capacitação, ações de plantação e de implementação de medidas de adaptação, bem como de observação e contacto com a natureza numa área de Montado. O Montado é uma paisagem tradicional e o principal sustento da economia das zonas rurais da região do Alentejo, que se encontra em declínio devido à interação de vários fatores, sendo alguns à escala global, tais como as alterações climáticas, e outros à escala humana. A mitigação desta problemática e a definição de alternativas de adaptação às alterações climáticas é o objetivo do projeto LIFE Montado-Adapt, cujo estudo de caso na Herdade da Ribeira Abaixo está sob responsabilidade do CE3C – Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes (Universidade de Lisboa). A reflorestação de áreas no Alentejo com vegetação sub-optimal permite não só aumentar a capacidade de retenção de carbono da área, mas também aumenta a capacidade de manter e atrair água nesses sistemas e combater a erosão do solo.

A equipa responsável pela capacitação – CE3C e EcolInterventions – desafiou os jovens participantes para várias atividades e momentos.



No final, somavam-se 550 árvores de 6 espécies plantadas em zonas húmidas e zonas secas e 500 bolotas semeadas diretamente no solo.

Em torno desta ação, reuniram-se jovens entre os 19 e 30 anos num espaço de partilha e de aprendizagem, onde o aprender fazendo abriu lugar à reflexão comunitária. Falaram-se sobre limites, desafios e possíveis soluções para uma vivência em maior harmonia com a Casa Comum. Ao longo destes dois dias, a participação de membros da 2adapt, da CE3C-FCUL, da EcolInterventions e da Herdade do Freixo do Meio, permitiu tornar o diálogo mais rico, convocando uma diversidade de conhecimentos e experiências.

Esta atividade foi organizada no âmbito da parceria com a 2adapt, e pretende capacitar e criar uma rede de jovens líderes para a ação climática. •





1000 dias de boa alimentação

De mãos dadas entre a agricultura e a nutrição pelas grávidas e crianças do distrito da Ilha de Moçambique

Iniciámos 2021 com novos desafios: A VIDA e a Helpe uniram-se no projeto “1000 dias de boa alimentação: De mãos dadas entre a agricultura e a nutrição pelas grávidas e crianças do distrito da Ilha de Moçambique” que abrange 5 comunidades da Ilha de Moçambique, situada na província de Nampula. Esta é uma das províncias moçambicanas mais vulneráveis a fenómenos climáticos extremos, e que apresenta a mais elevada taxa de desnutrição crónica do país.

Em conjunto, pretendemos melhorar o estado nutricional durante os primeiros 1000 dias de vida, através da produção dos alimentos locais e da sua disponibilidade anual utilizando técnicas de conservação, transformação e armazenamento.

As atividades deste projeto relacionam-se com os quatro grandes objetivos que pretendemos alcançar:

- **A produção agrícola familiar de alimentos de alto valor nutritivo está reforçada:** Para isto, serão criados campos de demonstração, e respetivo acompanhamento contínuo, nas 5 comunidades, onde serão demonstradas técnicas de agroecologia que as famílias podem aplicar nas suas produções familiares;
- **A rede de mulheres ativistas está sensibilizada para a importância do consumo de alimentos locais e capacitada para disseminar boas práticas de conservação, transformação e armazenamento de alimentos:** Após formação, um grupo de mulheres ativistas será responsável por realizar sessões de sensibilização e de

demonstração culinária com recurso a alimentos locais junto das suas comunidades.

- **As mulheres grávidas e lactantes estão informadas e sensibilizadas para a importância da alimentação nos primeiros 1000 dias de vida, e o seu estado nutricional, bem como das crianças menores de 2 anos, é monitorizado:** O que envolverá a formação de técnicos de saúde de 5 unidades sanitárias do distrito sobre os cuidados nos primeiros 1000 dias de vida e o apoio à gestão e monitorização do estado nutricional das mulheres grávidas, lactantes e crianças menores de 2 anos nas unidades sanitárias e nas equipas móveis.
- **A informação sobre o benefício do consumo de alimentos locais e medidas de prevenção e combate à Covid-19 chegam às comunidades:** Para tal, será estudado o impacto da produção agrícola e das sessões de demonstração culinária no estado nutricional das mulheres grávidas, lactantes e crianças menores de 2 anos nas famílias apoiadas nas 5 comunidades, e serão produzidos conteúdos de comunicação para divulgar na rádio local e nas comunidades.

Juntas, VIDA e Helpe, pretendem contribuir para a diminuição da desnutrição crónica nas crianças menores de 5 anos e, conseqüentemente, da mortalidade infantojuvenil, e, por outro lado, reduzir a situação de insegurança alimentar das famílias. •

Em Moçambique, estamos a realizar, entre fevereiro e março, uma campanha de registo civil nas zonas mais isoladas do distrito de Matutuine. Estas campanhas são levadas a cabo por um elemento da equipa VIDA e por um técnico da Conservatória Distrital de Registo Civil e Notariado.

O registo civil apenas pode ser realizado em Bela-Vista, capital do distrito, tornando-se difícil de concretizar para muitas famílias que vivem em localidades isoladas, a longas distâncias agravadas pelas difíceis condições de acesso.

O projeto “O nosso futuro é hoje: Fortalecimento da resiliência alimentar e ambiental das comunidades vulneráveis do distrito de Matutuine” é financiado por Camões, I.P. e Ayuda en Acción.



No âmbito da campanha de comunicação para a saúde do projeto “Reforço da capacidade institucional e operacional da Direção de Serviço de Saúde Comunitária”, realizámos um filme para a promoção do papel do/a Agentes de Saúde Comunitária e da Direção de Serviço da Saúde Comunitária, entidade responsável por liderar e supervisionar a implementação da política nacional de Saúde Comunitária. Foram, ainda, realizadas três curtas-metragens de sensibilização para a Covid-19.

Esta campanha de comunicação pretende valorizar a importância da intervenção do/a ASC na comunidade e promover a mudança de comportamento social e individual.

Projeto financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Na Beira, em Moçambique, apesar da passagem do ciclone Eloise, continuam a bom ritmo as obras de reconstrução da escola Manga Mascarenhas, destruída após a passagem do ciclone Idai em 2019. Depois do ciclone Eloise no início de 2021, a equipa no terreno fez o levantamento dos danos sofridos junto dos parceiros do projet para adaptar e introduzir novas ações na nossa intervenção que continuem a apoiar as escolas e as famílias com soluções que minimizem os estragos e que contribuam para a sua resiliência face a eventos climáticos extremos que ocorrem ciclicamente nesta região do país.

O projeto “Somos Moçambique” é implementado pela FEC - Fundação Fé e Cooperação, Fundação Gonçalo da Silveira e VIDA, e conta com o financiamento do Camões, I.P., Fundo de Apoio à Reconstrução de Moçambique, Fundação Calouste Gulbenkian e Campanha Somos Moçambique em Portugal.

